

DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.35593>

SEÇÃO: ARTIGOS

Supervisão de estágio e ensino remoto: experiência docente em uma graduação de saúde do Nordeste

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza¹, Larissa Galvão da Silva²
Rodrigo Alves dos Santos Silva³, Andrezza Marques Duque⁴

RESUMO

A supervisão pedagógica de estágio busca orientar e facilitar o processo de formação nessa atividade curricular. O objetivo deste texto foi descrever a experiência de docentes com a supervisão pedagógica de estágio de um curso do ensino superior da área da saúde, durante o ensino remoto emergencial, incluindo a elaboração, a implementação e a reflexão acerca dos resultados desse processo. Trata-se de um relato de experiência baseado nos registros individuais dos docentes supervisores ao longo do processo. Como resultados, foi possível extrair e discutir três temas: os desafios de estar em estágios remotos e presenciais alternadamente; as potencialidades e limitações dos teleatendimentos em saúde; e o cotidiano dos estagiários na pandemia, incluindo contratempos do ambiente domiciliar e a experiência sob o risco do contágio. Conclui-se que a experiência proporcionou reflexões para a prática, um aprimoramento das habilidades profissionais, assim como foi primordial no acolhimento de inseguranças típicas do final da formação, sobretudo durante a pandemia.

Palavras-chave: educação superior; estágio supervisionado; covid-19; docentes; Terapia Ocupacional.

Como citar este documento – ABNT

SOUZA, Marina Batista Chaves Azevedo de; SILVA, Larissa Galvão da; SILVA, Rodrigo Alves dos Santos; DUQUE, Andrezza Marques. Supervisão de estágio e ensino remoto: experiência docente em uma graduação de saúde do Nordeste. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e035593, p. 1-18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.35593>.

Recebido em: 10/08/2021
Aprovado em: 21/10/2021
Publicado em: 20/04/2022

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0704-0534>. E-mail: marinabs91@hotmail.com

² Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2484-1413>. E-mail: larissagalvao.to@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-0943-4775>. E-mail: rodrigossilva.to@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Lagarto, SE, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8775-1565>. E-mail: andrezza.duque@yahoo.com.br

Supervisión de pasantías y educación remota de emergencia: experiencia docente en una graduación de salud del Noreste

RESUMEN

La supervisión pedagógica de las prácticas tiene como objetivo orientar y facilitar el proceso de formación. El objetivo fue describir la experiencia de los docentes con la supervisión pedagógica de la pasantía de un curso de educación superior en el área de salud, durante la educación remota de emergencia, incluyendo la elaboración, implementación y reflexión sobre los resultados de este proceso. Este es un informe de experiencia basado en los registros individuales de los maestros supervisores durante todo el proceso. Como resultados, fue posible extraer y discutir tres temas: los desafíos de estar en etapas remotas y presenciales alternativamente; el potencial/limitaciones de los teleservicios de salud; y la vida cotidiana de los aprendices en la pandemia, incluidos los contratiempos en el entorno doméstico y la experiencia en riesgo de contagio. Se concluyó que la experiencia se tradujo en una mejora de las competencias profesionales y fue fundamental para acoger la inseguridad típica del final de la formación, especialmente en un período de pandemia.

Palabras clave: educación superior; pasantía supervisada; covid-19; docentes; Terapia Ocupacional.

Internship supervision and emergency remote education: teaching experience in a health undergraduate course in the Northeast

ABSTRACT

The internship's pedagogical supervision aims to guide and facilitate its training process. This article objective was to describe the experience of teachers with the internship's pedagogical supervision of a higher education course in the health field, during the emergency remote education, including the elaboration, implementation, and reflection on the results of this process. This is an experience report, based on the individual records of the teachers made throughout the process. The results pointed to three different categories, as the challenges of being in remote and face-to-face stages alternately; the capability and limitations of teleservices in health; and the daily lives of interns in the pandemic, including setbacks in the home environment and the experience under the risk of contamination. It was concluded that the experience was important to improve the professional skills and was essential in welcoming the typical insecurities, especially in a pandemic period.

Keywords: higher education; supervised internship; covid-19; teachers; Occupational Therapy.

INTRODUÇÃO

Em 2020, a vivência social da humanidade foi impactada em decorrência da pandemia da covid-19. Nesse contexto, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) paralisou suas atividades em março de 2020. Em meados do segundo semestre do mesmo ano, retomou-as por meio do ensino remoto emergencial, um modelo no qual os docentes e os alunos utilizam predominantemente as tecnologias de informação e comunicação para realizarem as aulas, o que foi autorizado temporariamente pelo Ministério da Educação brasileiro com o objetivo de dar continuidade à formação graduada de estudantes, oportunizando o distanciamento social exigido em um período pandêmico. Esse modelo transformou o processo de ensino-aprendizagem de todos os cursos.

Durante esse período, a comunidade acadêmica realizou diversas discussões, e foi decidido que os estagiários dos cursos de saúde só retomariam as atividades práticas presenciais nos serviços de saúde mediante o cumprimento de protocolos de biossegurança implementados pelas universidades e prefeituras dos municípios, além de esquema vacinal completo. Por esse motivo, os estágios em saúde foram retomados exclusivamente de forma remota, e, após o cumprimento de todos os protocolos, passaram a ocorrer de maneira híbrida (havendo estágios remotos/virtuais e estágios presenciais).

O artigo teve como objetivo descrever a experiência de docentes com a supervisão pedagógica de estágio de um curso do ensino superior da área da saúde durante o ensino remoto emergencial, incluindo a elaboração, a implementação e a reflexão acerca dos resultados desse processo.

A pesquisa relata a experiência de docentes do curso de bacharelado em Terapia Ocupacional da UFS. O campus de Lagarto iniciou suas atividades em 2011, no município de Lagarto, Sergipe e é fruto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Conta com metodologias ativas para orientar o processo de ensino e possui oito cursos do campo da saúde (HERNANDES *et al.*, 2020).

O currículo de Terapia Ocupacional é organizado em quatro ciclos, divididos ao longo de quatro anos. O último ano do curso é destinado às atividades de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional é composto por 780 horas, incluindo as atividades práticas, supervisões técnicas e pedagógicas de estágio (DUQUE *et al.*, 2021), conceitos considerados aqui fundamentais, os quais foram desenvolvidos no tópico a seguir.

Caminhos entre supervisão pedagógica e supervisão técnica: desafios para pensar um conceito

De acordo com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) da UFS, a supervisão do estágio no curso de Terapia Ocupacional é "o acompanhamento e a avaliação do estagiário e das atividades por ele desenvolvidas no campo do estágio. A atividade de supervisão compreende a supervisão pedagógica e a supervisão técnica" (CONEPE, 2011, p. 15). Ainda citando o Conselho,

[...] I. a supervisão pedagógica consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio por professor da Universidade Federal de Sergipe vinculado às disciplinas profissionalizantes do curso de Terapia Ocupacional, designado como supervisor pedagógico; II. a supervisão técnica consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio, exercida por profissional técnico responsável pela área do estágio na instituição conveniada, designado como supervisor técnico [...] (CONEPE, 2011, p. 15).

Todavia, a literatura científica não apresenta um consenso acerca da definição de supervisão pedagógica e supervisão técnica, bem como dispõe de outros termos que têm significados semelhantes aos supracitados. Os termos divergem principalmente porque cada curso de nível superior possui regulamentos que definem seus estágios supervisionados de forma a os aproximar de sua realidade, adotando assim, a nomenclatura que melhor os cabe.

De acordo com Babiuk e Fachini (2015), que relatam a supervisão a partir das ciências humanas e sociais, a supervisão de estágio pode ser dividida em supervisão acadêmica, realizada por professores de graduação e com papel de orientar o estagiário e avaliar seu aprendizado focando no processo de formação; e supervisão de campo, aquela realizada por um profissional da rede ou serviço em que o estagiário está inserido, tendo assim o papel de orientar as atividades teórico-práticas efetivamente realizadas nos cenários.

Nota-se que, apesar da divergência de termos entre as áreas, compreende-se que as supervisões de estágios obrigatórios curriculares são, no geral, divididas em dois momentos: um que se dedica à orientação do processo de formação, proporcionado pelos professores de determinado curso de graduação, e outro que se dedica especificamente à supervisão no momento exato em que estão ocorrendo as atividades em campo de prática, normalmente executado por profissionais dos serviços onde ocorrem os estágios (também chamados de preceptores de estágio).

Neste artigo, foi descrita a experiência com a supervisão de estágio realizada por docentes, a qual ocorre fora dos espaços dos serviços e tem como foco o processo de aprendizagem dos discentes em estágio e o acompanhamento das atividades que ocorrem nessa prática, com o objetivo maior de orientar sua formação, refletir sobre a prática e facilitar esse processo.

Assim sendo, para denominar essa supervisão, foi aqui utilizado o termo “supervisão pedagógica”, já que essa é a nomenclatura adotada formalmente pelo curso de Terapia Ocupacional da UFS para designar esse tipo de atividade realizada pelos docentes, focalizando sobretudo o acompanhamento das práticas e da formação de discentes estagiários.

Por fim, é importante ressaltar que o que aqui foi citado e definido como supervisão pedagógica se contrapõe ao que é discutido na área da Educação, principalmente em cursos como Pedagogia e Letras, que têm um grande foco na formação de professores. Autores como Silva e Araújo (2016) argumentam que a supervisão pedagógica na área da educação é uma atividade que se dedica especificamente ao acompanhamento de um corpo docente por parte de um supervisor que é um docente já experiente, sendo assim configurada como "uma atividade de assistência ao trabalho do professor" (SILVA; ARAUJO, 2016, p. 129). Esse conceito diverge do que aqui se compreende como supervisão pedagógica dos estágios em saúde, que é a reflexão junto à prática dos estagiários – futuros profissionais de saúde – com o auxílio dos docentes do curso de graduação que ainda está em andamento.

Acredita-se que o final da formação é um período repleto de incertezas e inseguranças quanto ao futuro profissional, portanto, devem ser valorizados e promovidos momentos que possibilitem o encontro e o compartilhamento de experiências do processo de aprendizagem entre os alunos, profissionais dos serviços e docentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades profissionais e o acolhimento de necessidades individuais e coletivas.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, que descreve a experiência de docentes do curso de Terapia Ocupacional da UFS com o planejamento, a implementação e a reflexão de atividades relacionadas à supervisão pedagógica de estágio, que ocorreu durante o primeiro semestre do ano de 2021. O relato está baseado nos registros individuais dos docentes supervisores ao longo do processo e em discussões coletivas realizadas durante as reuniões on-line, as quais ocorreram no início e ao final da experiência. As reuniões trataram especificamente sobre: o planejamento inicial das atividades desenvolvidas, as necessárias adaptações conforme o curso da supervisão, as elaborações de documentos e atividades que surgiam a partir das demandas dos discentes, e a avaliação final da experiência (incluindo as potencialidades, desafios e sugestões para o futuro).

O relato é resultado da análise geral dos dados referentes aos registros individuais e coletivos das reflexões processuais dos docentes. As discussões coletivas eram realizadas com o objetivo de sistematizar a análise da experiência e os materiais provenientes dessas reuniões foram analisados pelos autores que identificaram similaridades entre os conteúdos dos seus registros e, por isso, foi possível extrair três categorias de análise: a) Desafios da

(re)estruturação das modalidades de estágio a partir das instabilidades decorrentes da covid-19; b) Teleatendimento: potencialidade ou limitação no cuidado em saúde; e c) Cotidiano do estagiário na pandemia: os contratempos do ambiente domiciliar e a experiência sob o risco do contágio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No tópico a seguir está descrita a estrutura e o funcionamento geral das supervisões pedagógicas, onde foram detalhados os acontecimentos referentes ao processo e as reflexões provenientes das três categorias de análise.

Estrutura da supervisão e modelo de funcionamento

Como já mencionado, a experiência aqui relatada trata da supervisão pedagógica do curso de Terapia Ocupacional, que consiste no acompanhamento das atividades no campo de estágio por um professor da UFS lotado no referido curso. As supervisões de estágio realizadas por docentes totalizam 30 horas semestrais de carga horária referente ao estágio obrigatório.

As supervisões ocorreram uma vez por semana durante duas horas para cada turma de supervisão. Foram formadas duas turmas de supervisão pedagógica, uma que funcionava às segundas-feiras, das 16 às 18 horas (com 18 estagiários) e outra às sextas-feiras, das 16 às 18 horas (com 14 estagiários). Cada turma foi guiada por dois docentes supervisores, que se intercalavam semanalmente. Ao todo foram quatro docentes, que trabalharam em duplas. Cada docente relatava a sua supervisão semanal para o outro integrante da dupla de supervisores, para que o conteúdo da supervisão fosse compartilhado com o docente que assumiria as atividades na semana seguinte, sendo possível dar a fluidez necessária ao processo completo.

Foi utilizada a plataforma digital voltada para educação da *Google*[®] (*Google Workspace* ou *G Suit*), que foi designada pela UFS como sendo a oficial para o ensino remoto emergencial e que oferece diversas ferramentas que facilitaram o processo, como o *Google Classroom* e o *Google Meet*. Além disso, os contatos individuais com os alunos ocorriam via e-mail acadêmico também da *Google*[®], designado pela UFS.

É importante ressaltar que as supervisões ocorridas no *Google Meet*, apesar de terem sido gravadas de forma a cumprir o que estabelece as normativas de ensino emergencial remoto da UFS, não foram enviadas para os docentes ou estudantes, de forma a evitar ao máximo o compartilhamento indevido. Isso se deve ao fato de que, durante as supervisões, foram verbalizadas informações acerca do conteúdo do estágio (incluindo informações de serviços e de usuários) e discutidas atividades ocorridas nesse processo, as quais requerem sigilo para

que o código de ética profissional não seja descumprido. Na primeira supervisão, estiveram presentes as duas turmas e os quatro docentes envolvidos, pois foram explicados todos os procedimentos para a supervisão do estágio, dentre os quais: funcionamento, finalidade, divisão das turmas, revezamentos dos docentes, horários, duração, plataformas digitais e sigilo de informações.

Durante as duas horas de supervisão semanais, os docentes contextualizavam supervisões anteriores e eram abertos espaços de fala aos estagiários. Em todos os momentos, os estagiários eram corresponsabilizados pelo andamento das supervisões, que ocorriam à medida que esses expunham os acontecimentos nos estágios remotos e presenciais, suas novas experiências, potencialidades dos estágios, desafios, problemáticas, sentimentos, reflexões e dúvidas, sendo realizadas as mediações e os esclarecimentos necessários por parte dos supervisores docentes.

Nesse processo, os docentes utilizaram estratégias como perguntas condutoras para fomentar uma postura ativa dos estudantes em supervisão; instrumentos que tinham o objetivo de auxiliar os estagiários nos registros dos seus cotidianos de estágio, facilitando a discussão sobre eles na supervisão semanal (Quadro 01); e indicação de atividades na sala de aula e/ou extraclasse sobre temas específicos que surgiam na supervisão.

Quadro 01 – Instrumento facilitador da discussão na supervisão

Organizador da Supervisão pedagógica de estágio	
<p>*Nota explicativa: O organizador pode auxiliar na sua discussão da supervisão pedagógica de estágio, uma vez que você poderá utilizá-lo durante as semanas para registrar questões que podem vir a ser potenciais temas de discussão no grupo e que correm o risco de serem esquecidas pela rotina atribulada!</p> <p>*Faça as adaptações necessárias, a exemplo da inclusão de novos itens que você observou e que você entende como demanda para a supervisão e utilize o organizador ao seu favor!</p>	
Descrição breve da minha semana, destacando temas/acontecimentos que achei mais interessantes.	<i>(espaço reservado para o preenchimento do estagiário)</i>
Vivência/experiência exitosa que aconteceu essa semana e que acredito ser interessante para compartilhar.	<i>(espaço reservado para o preenchimento do estagiário)</i>
Vivência/experiência que considero desafiadora ou problemática, que aconteceu essa semana e que acredito ser interessante para compartilhar.	<i>(espaço reservado para o preenchimento do estagiário)</i>
Conhecimento novo no meu campo de prática que acredito ser interessante e gostaria de compartilhar com o grupo.	<i>(espaço reservado para o preenchimento do estagiário)</i>
Questão do âmbito das relações (estagiário-usuário, estagiário-preceptor, estagiário-profissional da equipe) que eu gostaria de compartilhar	<i>(espaço reservado para o preenchimento do estagiário)</i>
Outro item que eu gostaria de incluir aqui.	<i>(espaço reservado para o preenchimento do estagiário)</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

Outros recursos também foram utilizados e buscavam a diminuição das inseguranças dos estagiários e uma melhor visualização de suas práticas por eles mesmos, já que, por algumas vezes, esses tinham dificuldade de identificar as potencialidades e os aprendizados surgidos de suas experiências, assim como os sucessos de suas práticas (Figura 01).



Figura 01 – Instrumentos de identificação dos pontos positivos da semana em estágio para amenização de inseguranças

Fonte: elaborado pelos autores.

A avaliação dos estudantes pelos docentes foi realizada tomando como referência a participação e contribuição deles em todo o processo. Ainda, foi analisada a frequência dos estagiários nas supervisões e a realização de atividades que foram indicadas nas turmas. É importante ratificar que, para a implementação da estrutura e modelo de funcionamento

dessa supervisão, foram realizadas reuniões entre os quatro docentes antes do início e ao final dessa experiência, além de ser realizado contato semanal entre as duplas de docentes de forma a alinhar as propostas e propor possíveis adaptações também durante o processo.

Desafios da (re)estruturação das modalidades de estágio a partir das instabilidades decorrentes da covid-19

Devido à instável situação epidemiológica brasileira durante a pandemia da covid-19, os estágios em saúde sofreram importantes alterações de modalidade durante seu processo. Os discentes iniciaram os estágios na modalidade híbrida, todavia, pensando na segurança dos estudantes e dos docentes, a UFS determinou a suspensão das atividades de estágio presenciais e adotou a permissão apenas para estágios remotos, colocando como critério obrigatório para retorno presencial o esquema vacinal completo da comunidade acadêmica e a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Destaca-se que, apesar de alguns docentes e discentes terem iniciado o esquema vacinal, essa não foi uma realidade do grupo completo que estava envolvido nos estágios obrigatórios.

Levando em consideração essa realidade, os estagiários foram reagrupados mais de uma vez nos campos de estágio. Essa situação fez com que os estudantes entrassem e saíssem de novos campos de estágios, que se referem aos diferentes campos de atuação e áreas da Terapia Ocupacional (como exemplo, podemos citar a saída prematura de um estagiário de um serviço de reabilitação física para um serviço que atende apenas usuários com transtornos mentais). Compreende-se que, ao passo que as mudanças repentinas na área de atuação podem ter enriquecido a experiência do estudante que irá adentrar em um mercado profissional diverso, essas podem igualmente ter limitado experiências mais aprofundadas nas instituições em que ocorreram os estágios, dificultado o estabelecimento de vínculos com usuários/pacientes dos serviços e restringido o relacionamento interpessoal com membros das equipes. De acordo com Souza e Duque (2021) a supervisão pedagógica é entendida como fundamental para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interação e postura ética frente às equipes e aos usuários dos serviços.

Em virtude da necessidade de trocas de locais de estágio e/ou modalidade (remota e presencial), os estudantes mencionaram dificuldades em refazer rapidamente o raciocínio profissional, entendido como a forma de pensar o processo da prática da profissão, algo que considera ações mútuas e sentidos compartilhados enquanto elementos que podem ser transformados e atualizados de acordo com a vivência profissional do momento (MELLO *et al*, 2021). Foi também citado o desafio de aprofundar-se em conhecimentos teóricos e práticos específicos de uma nova área de atuação da profissão, ao passo que desenvolviam as intervenções nos novos campos de estágio. Os docentes realçaram a necessidade de trabalhar

para a elaboração de um raciocínio profissional mais flexível em conjunturas como essas, passível de adaptações.

Acerca do vínculo, o profissional de saúde que desenvolve o que se chama de vínculo com os usuários empenha-se em elaborar estratégias em prol de uma aproximação mútua entre esses, sempre com o objetivo de estabelecer uma relação de confiança que favorece o comprometimento dos envolvidos com o cuidado, algo extremamente relevante para o sucesso das intervenções em saúde. A partir da perspectiva das políticas públicas, o vínculo está diretamente relacionado aos conceitos de humanização do cuidado e responsabilização e integralidade dos atendimentos em saúde (FERREIRA *et al.*, 2019).

O distanciamento físico, o ambiente virtual e o necessário uso permanente de EPI (os quais restringem a visualização das faces dos indivíduos) durante esses tempos, são alguns dos limitadores do estabelecimento do vínculo. Portanto, levando em consideração as medidas de prevenção ao contágio da covid-19, as estratégias para o estabelecimento de vínculo dos profissionais de saúde com os usuários precisaram constantemente ser revistas, e a supervisão pedagógica foi um momento para elaborá-las e discuti-las.

Teleatendimentos: potencialidade ou limitação no cuidado em saúde?

A partir do cenário de pandemia, o processo do cuidado em saúde passou por transformações que envolvem o encontro entre profissionais, usuários, contexto e/ou ambiente (COFFITO, 2020). Diante dessa realidade, entidades profissionais da área da saúde buscaram regulamentar as atividades profissionais, incluindo atendimentos de forma não presencial, a exemplo da teleconsulta, do telemonitoramento e da teleconsultoria.

§ 1º A Teleconsulta consiste na consulta clínica registrada e realizada pelo Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional à distância.

§ 2º O Telemonitoramento consiste no acompanhamento à distância, de paciente atendido previamente de forma presencial, por meio de aparelhos tecnológicos. Nesta modalidade o Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional pode utilizar métodos síncronos e assíncronos, como também deve decidir sobre a necessidade de encontros presenciais para a reavaliação, sempre que necessário, podendo o mesmo também ser feito, de comum acordo, por outro Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional local.

§ 3º A Teleconsultoria consiste na comunicação registrada e realizada entre profissionais, gestores e outros interessados da área de saúde, fundamentada em evidências clínico-científicas e em protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com o fim de esclarecer dúvidas sobre procedimentos

clínicos, ações de saúde e questões relativas ao processo de trabalho (COFFITO, 2020, p. 184).

Os atendimentos nos estágios passaram a ser realizados por meio de equipamentos e plataformas digitais e incluíram as três modalidades previstas pelo nosso conselho profissional. Os teleatendimentos possibilitaram aos estagiários a vivência de uma modalidade de intervenção que atualmente é bastante realizada em serviços de saúde devido à pandemia. Os docentes ressaltaram o quanto essa realidade pode, futuramente, ser ainda parte dos locais de trabalho dos estagiários.

Os estagiários destacaram como pontos positivos da experiência de teleatendimentos: a possibilidade de continuar o acompanhamento dos usuários mesmo quando impossibilitados de frequentar os atendimentos presencialmente devido aos protocolos de biossegurança; a realização de atendimentos a distância que não implicavam em custos com veículos de locomoção por parte dos usuários que vivenciam uma situação socioeconômica problemática, algo que impactava negativamente na frequência durante os atendimentos presenciais.

Por outro lado, podem ser destacadas limitações no cuidado ofertado em algumas situações, a saber: dificuldades na construção de vínculo e confiança; problemas relacionados à adaptação da dinâmica domiciliar para participação nos atendimentos; dificuldades para realizar a avaliação e perceber as necessidades em saúde, principalmente em casos de saúde mental e de crianças com deficiência; e evasão dos usuários durante o andamento do plano de tratamento ao longo do tempo.

Diante das transformações vivenciadas no processo de formação e de cuidado em saúde, cabe destacar a necessidade de formação dos profissionais dos serviços e conseqüentemente dos estagiários, assim como de uma infraestrutura adequada para a realização de teleatendimentos. Ainda, durante a supervisão pedagógica, os docentes sempre realçaram que a utilização dessa modalidade se dá, atualmente, devido à pandemia, e que essas formas de atendimento, apesar de úteis nessa conjuntura, não substituem os atendimentos presenciais em sua totalidade.

Cotidiano do estagiário na pandemia: os contratempos do ambiente domiciliar e a experiência sob o risco do contágio

No último ano, diante da realidade vivenciada durante a pandemia da covid-19, o estágio supervisionado, atividade que privilegia a inserção do estudante em diversos contextos da saúde com objetivo de capacitá-lo para o exercício da profissão, se vê diante das inúmeras restrições ocasionadas pela pandemia.

Foi nessa perspectiva que o lócus dos estágios mudou, e a ampliação do campo fez do ambiente doméstico um importante espaço de constituição para o *setting* terapêutico, no caso dos estágios que ocorreram remotamente. Nesse sentido, os estudantes foram forçados a se adaptar e observou-se que a compreensão desse espaço como profissional tornou-se um desafio, sobretudo em virtude da necessidade de organização doméstica e da dificuldade de desvincular o espaço pessoal e acadêmico, gerando confusão acerca dessas numerosas demandas. Embora, por um lado, essa necessidade possa ter impulsionado o estudante para a responsabilidade, a disciplina e a autonomia, por outro lado, a influência de fatores negativos foram percebidos ao longo da supervisão, como a convivência e os conflitos familiares, e a ausência de contato com outros colegas e profissionais.

Os estudantes vivenciaram, assim, experiências em que fatores pessoais e profissionais se entrelaçaram e o contato com a realidade expôs angústias, medos e inseguranças, tão próprias do atual momento. Conforme Barros e Silva (2010), aqueles que realizam atividades de trabalho no ambiente doméstico podem confundir os limites entre o trabalho e a rotina diária dentro de casa, ocasionando problemas tanto para o trabalho quanto para as outras atividades que normalmente já ocorriam nos contextos domiciliares.

Todavia, se, por um lado, o ambiente doméstico era vivenciado como um local seguro, a prática dos estágios presenciais, nesse período, fez com que os estagiários precisassem conviver com o medo da contaminação pela doença, como também com o medo de contaminar aqueles com quem conviviam. Convém destacar a particularidade do campus onde se localiza o curso de Terapia Ocupacional, já que a universidade é localizada no interior sergipano. Isso tem uma implicação em dois principais aspectos: primeiramente, a cidade é pequena e conta com poucos profissionais para a oferta de vagas, sendo necessária a busca de estágio na região metropolitana e em outras cidades vizinhas; secundariamente, os estudantes são provenientes do município da instituição, mas também de outras regiões circunvizinhas, incluindo áreas rurais. Posto isso, os anseios de contaminação nesses percursos, em virtude das distâncias percorridas por eles, principalmente no transporte coletivo, somavam-se aos do próprio local do campo de prática.

Outro ponto a ser destacado é a própria natureza dos estágios na área da saúde (RUDNICKI; CARLOTTO, 2007). Estudos já demonstraram que a população de profissionais de saúde é potencialmente atingida em situações de pandemia (SCHMIDT *et al.*, 2020). O contato diário com pessoas contaminadas que buscam os serviços de saúde para o tratamento das consequências do vírus ou de outros problemas de saúde torna os profissionais desses equipamentos uma categoria de trabalhadores mais vulneráveis (SCORTEGAGNA *et al.*, 2021).

O risco de contaminação, adoecimento e morte por um vírus potencialmente fatal e ainda desconhecido, e a impotência em relação ao cuidado foram alguns dos estressores aos quais os estagiários estiveram expostos nesse período. Além disso, a convivência diária com perdas e com o processo de luto em seu campo de prática muitas vezes era vivenciado paralelamente com o processo de terminalidade e morte de um familiar ou ente querido do estagiário.

É oportuno salientar que todas essas particularidades foram consideradas no processo de supervisão de estágio, entretanto, fogem da capacidade docente de resolutividade, sendo parte dos enfrentamentos dos estagiários no cotidiano de uma pandemia. Todavia, a supervisão de estágio foi o espaço de compartilhamento desses sentimentos, e os docentes realizaram o acolhimento das angústias e inseguranças, estimulando atitudes responsáveis com relação aos campos de estágio e realizando atividades que buscavam a exacerbação de sentimentos e atitudes positivas relacionadas aos estágios e a esse momento da formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes identificaram que a supervisão pedagógica de estágio é um momento importante e privilegiado na formação de futuros profissionais em saúde. Apesar de todas as especificidades elencadas no decorrer deste artigo, incluindo o período da pandemia e as características da região em que ocorre o curso citado, os docentes supervisores avaliam que a experiência proporcionou a lapidação da identidade e do raciocínio profissional; a possibilidade de uma reflexão crítica sobre a prática; o desenvolvimento de uma postura ética e de um raciocínio profissional contextualizado com a atual conjuntura; e o acolhimento de inseguranças típicas do final da formação e de um período pandêmico.

As modificações frequentes na modalidade de estágio e nos locais do estágio evidenciaram desafios, como os relacionados ao estabelecimento do vínculo e à frequente necessidade de alteração e adaptação do raciocínio profissional, questões discutidas pelos supervisores com os estudantes. Ao mesmo tempo, os docentes compreendem que as mudanças proporcionaram um alargamento da experiência dos estudantes nos locais de prática, considerando a futura inserção em um mercado de trabalho competitivo.

Os teleatendimentos, apesar de terem sido, em alguns momentos, a única possibilidade de continuar realizando os estágios obrigatórios em saúde, trouxeram dificuldades no estabelecimento do vínculo entre estagiários-preceptor-paciente, e acarretaram necessárias adaptações dos ambientes domiciliares em *settings* terapêuticos. Entretanto, essa modalidade de atenção é utilizada atualmente em alguns serviços, o que aproximou os estagiários de uma realidade que possivelmente será enfrentada por esses enquanto futuros egressos do curso. Foi possível refletir junto com os estudantes sobre os benefícios das intervenções on-line, contudo, foi sempre discutido que os teleatendimentos não são capazes

de substituir as intervenções realizadas presencialmente, e que essa é uma situação emergencial, que pôde oportunizar a continuidade dos estágios e do cuidado em saúde dos pacientes.

As ansiedades, medos e inseguranças dos estagiários ao vivenciarem a necessária adaptação das rotinas domiciliares nos estágios on-line (adaptação do ambiente de casa para um ambiente de trabalho) e o risco do contágio nos estágios presenciais trouxeram dificuldades individuais no andamento da formação dos estudantes, algo compartilhado na supervisão. O papel dos supervisores, nesse caso, foi acolher e legitimar esses sentimentos, sempre estimulando atitudes responsáveis e positivas relacionadas aos comportamentos nos serviços e sentimentos durante os estágios.

Considera-se que as publicações acerca da supervisão pedagógica de estágio em saúde ainda são escassas. Diante da importância desse tipo de supervisão durante a formação dos estudantes, especialmente em um período de pandemia, os docentes que vivenciaram a experiência compreendem que existe a necessidade de fortalecer esses momentos nos cursos de graduação em saúde e de realizar novas pesquisas sobre a vivência com a supervisão pedagógica, relatando as reflexões ocorridas nesse momento e pautando tanto a perspectiva dos docentes quanto a dos discentes.

REFERÊNCIAS

BABIUK, G. A.; FACHINI, F. G. Estágio supervisionado em Serviço Social: entraves e avanços para a formação profissional. *Seminário Nacional de Serviço Social, trabalho e política social*, Florianópolis, out. 2015. Disponível em: https://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_2_269_2.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

BARROS, A. M.; SILVA, J. R. G. Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 80-91, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512010000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/pB6bjbKsBNBdKk6VwGcbSRM/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Resolução nº 12/2011/CONEPE da Universidade Federal de Sergipe, de 11 de março de 2011. *Sala das sessões*, Lagarto, p 1-52, 2011. Disponível em: https://lagarto.ufs.br/uploads/page_attach/path/6609/Terapia_Ocupacional_-_012_2011_CONEPE.pdf#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%2012%2F2011%2FCONEPE%20aprova%20altera%C3%A7%C3%B5es%20no%20Projeto%20Pedag%C3%B3gico,Federal%20de%20Sergipe%20no%20uso%20de%20suas%20atribui%C3%A7%C3%B5es%20legais%2C. Acesso em: 27 de jul. 2021.

COFFITO. RESOLUÇÃO Nº 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 184, mar. 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 09 ago. 2021.

DUQUE, A. M. *et al.* Desafios do ensino aprendizagem em tempos de pandemia: relato de uma construção baseada em metodologias ativas. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, p. 457-470, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto41849>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/41765/pdf> Acesso em: 09 ago. 2021.

FERREIRA, E. A. *et al.* Vínculo Profissional-Usuário na Estratégia Saúde da Família: Percepções de Idosos Hipertensos. *Id on Line. Revista de Psicologia*, v. 13, n. 43, p. 748-760, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1561>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1561>. Acesso em: 30 ago. 2021.

HERNANDES, R. S. *et al.* Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe: trajetória, construções e desafios. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 838-849, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto38575>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/38575>. Acesso em: 28 jul. 2021.

MELLO, A. C. C.; ARAUJO, A. S.; COSTA, A. L. B.; MARCOLINO, T. Q. A construção de sentidos nas intervenções em terapia ocupacional: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 29, e2859, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2158>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/9jsvsqnwm6vfb63nzVRFM6G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2021.

RUDNICKI, T.; CARLOTTO, M. S. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 97-110, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008. Acesso em: 28 jul. 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia [online]*, Campinas, v. 37, e200063, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SCORTEGAGNA, S. A. *et al.* Mental health in health professionals facing Covid-19: a systematic review. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1-23, abr. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913976>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872021000100014. Acesso em: 05 ago. 2021.

SILVA, T. S.; ARAUJO, E. N. Um breve olhar para a supervisão pedagógica: o supervisor na contemporaneidade. *Revista Eletrônica Organizações e Sociedade*, Iturama, v. 5, n. 4, p. 127-136, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/244>. Acesso em: 05 ago. 2021.

SOUZA, M. B. C. A.; DUQUE, A. M. Reflexão docente acerca da supervisão pedagógica de estágio em Terapia Ocupacional: uma análise da prática. *Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional*. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional. RENETO, Brasil, 2021. p. 371-373. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1dS4tU_KcJcNcCWe02pJg4X_ZZijHQAww/view. Acesso em: 04 out. 2021.

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza

Docente na Universidade Federal de Sergipe desde 2019. Doutora em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (2020). Principais temas de investigação: precarização do trabalho, informalidade e desregulamentação do trabalho, uberização do trabalho, trabalho e juventude, saúde do trabalhador, saúde mental, formação graduada, metodologias ativas de ensino, políticas públicas de saúde voltadas à população LGBTQIA+.

marinabs91@hotmail.com

Larissa Galvão da Silva

Docente na Universidade Federal de Sergipe desde 2015. Mestre em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (2013). Principais temas de investigação: Deficiência, Inclusão Social, Desenho Universal, Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, Direitos Humanos e Políticas Públicas; Esporte e Paradesporto e Contextos Hospitalares.

larissagalvao.to@gmail.com

Rodrigo Alves dos Santos Silva

Docente na Universidade Federal de Sergipe desde 2018. Doutor em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (2020). Principais temas de investigação: Formação e a prática de terapeutas ocupacionais na Atenção Primária à Saúde, além do interesse nos campos de pesquisa de Referenciais Teórico e Metodológicos em Terapia Ocupacional, da interdisciplinaridade e da Saúde Coletiva.

rodrigossilva.to@gmail.com

Andrezza Marques Duque

Docente na Universidade Federal de Sergipe desde 2012. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (2019). Principais temas de investigação: Saúde Pública; Epidemiologia; Análise Espacial; Saúde do Idoso, Envelhecimento e suas interfaces com a Terapia Ocupacional.

andrezza.duque@yahoo.com.br